

Um novo momento

11/07/2021

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

O Maranhão está se preparando para entrar em nova rota, com horizonte mais marcante e janelas de oportunidades que se abrem com os novos cenários para a economia brasileira. O panorama aponta que, com a recuperação significativa dos nossos indicadores desde o terceiro trimestre do ano passado, a economia está se habilitando a trafegar em momentos de intensa crise.

Neste ano projeções de vários bancos e especialistas do setor apontam a quase retomada econômica do país e a geração de mais de 1 milhão e duzentos mil empregos. Não parece muito perante o quadro de 14 milhões de desempregados existentes, mas é um número alentador, considerando-se os milhões de postos de trabalho destruídos no maior pique da pandemia mais forte que o mundo conheceu neste século.

Para o primeiro trimestre deste ano o mercado elevou a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) de 4% para 5%. No segundo semestre, com o avanço da vacinação, diante do ambiente externo favorável e da redução das incertezas de curto prazo, espera-se crescimento da atividade econômica.

Na média do ano, o crescimento projetado é de 4,8%, e para 2022, de 7,0%. Alguns fatores como a melhoria no ciclo do setor industrial e melhoras no horizonte para a demanda de produtos acabados e a performance do agronegócio, têm sustentado a retomada da atividade produtiva.

O mercado financeiro está tão otimista que chega ao ponto de indicar uma diminuição na taxa de desemprego do Brasil de 12,7% para 12,3%, por conta da projeção do aumento do PIB. O momento é tão favorável que colocou novamente na mídia o empresário Abílio Diniz, controlador da BRF(Sadia/Perdição) ao afirmar, em entrevista, que os negócios estão tão aquecidos que o momento não é de retomada, mas de explosão na economia.

Euforias à parte, algumas variantes podem ser acrescentadas neste clima de aumento da confiança, como o aumento crescente da vacinação da população, que adiciona certa estabilidade para o retorno à normalidade econômica, já no quarto trimestre de 2021. Mesmo assim, a insegurança no ambiente dos negócios ainda é uma forte caixa de ressonância e um dos grandes gargalos para a saída total da crise.

É importante frisar que a pandemia, mesmo agora sob controle, continua a representar um obstáculo à retomada mais forte da atividade econômica. Precisamos também acelerar as reformas imprescindíveis para o desenvolvimento do país. A Tributária trafega a passos muito tímidos no Congresso Nacional. É preciso agilizar essa pauta de grande interesse para tornar nossa nação moderna e nossas empresas mais competitivas nos mercados nacional e internacional. Não é mais possível conviver com intenso glossário de normas, mais de mil códigos de cobranças de tributos, de taxas e de regulamentos. Ninguém quer sonegar. Ao contrário, as empresas querem preceitos claros e racionais para o pagamento das suas obrigações.

Até porque, menos impostos podem representar mais arrecadação. Quanto à reforma Administrativa, é urgente e indispensável para corrigir distorções e reduzir o Custo Brasil.

Os estudos apontam no funcionalismo público cargos em vigor que o tempo e o mercado já extinguiram há tempos. Anormalidades como datilógrafos, ascensoristas, operadores de computadores, e outras atividades que com certeza não existem mais no setor privado. São mais de 70 mil funcionários ocupando cargos extintos pelo tempo.

É preciso o governo enxugar seu quadro e ficar somente com quem estiver qualificado e capacitado para exercer as atividades contemporâneas. Por esse motivo é que a reforma administrativa está travada. Isto para não falar nos supersalários.

Mesmo com esses entraves a inflação desacelera e fica em 0,53% em junho. E, conforme o IBGE, as vendas no comércio crescem 1,4% de abril para maio. São números que indicam um cenário melhor e que a atividade econômica continuou se expandindo no primeiro trimestre deste ano.

Uma notícia que impactou o Maranhão foi a aprovação na Câmara Federal do Marco Legal das Zonas de Processamento de Exportações-ZPEs, incluindo a realidade de ZPE para o nosso estado.

O projeto de autoria do senador Roberto Rocha, que há muito vem batalhando a implantação da Zona de Exportação do Maranhão, atrairá investimentos na produção, oportunidades às empresas de tecnologia e desenvolvimento econômico local e regional e, principalmente, induzirá o Porto do Itaqui como um hub de movimentação de commodities e derivados de petróleo, além de favorecer a instalação de um parque industrial robusto, criando empregos e gerando riquezas para nosso estado e configurando um novo momento para todos nós.